

SPdH **CONTRA O AUMENTO DA EXPLORAÇÃO EM DEFESA DA EMPRESA E DA ECONOMIA NACIONAL** **A LUTA É O CAMINHO!**

Não é possível construir uma Empresa de sucesso para o Século XXI com métodos de gestão, relações laborais e direitos do Século XIX!!!!

A SPdH tem falta de pessoal! A prová-lo está o facto de só no mês de Setembro se terem registado 389 atrasos por falta de pessoal. Os trabalhadores conhecem bem os exemplos em que, por falta de pessoal para garantir o serviço em qualidade (nas Portas de Embarque, no Check-In, no Terminal de Bagagem, no TBT e na Placa), se assiste à degradação desse mesmo serviço. Mas a resposta da Administração vai no sentido oposto às necessidades, ao promover a saída de trabalhadores com experiência, ao sobrecarregar os restantes e ao deixar degradar a imagem da companhia ao apostar na subcontratação.

A SPdH tem 640 trabalhadores precários (445 dos quais cujo vínculo termina até ao final deste ano). Muitos destes trabalhadores no seu terceiro contrato com a Empresa. O que faz falta à Empresa é passar estes trabalhadores para o quadro de efectivos e não proceder ao seu despedimento, como está a fazer a Administração.

A SPdH tem 259 trabalhadores subcontratados, vítimas de uma ainda maior exploração e a quem é garantida uma ainda mais insuficiente formação profissional (que são obrigados a pagar do seu bolso!). O que faz falta à Empresa é integrar estes trabalhadores no quadro de efectivos, em igualdade de direitos com os restantes, e garantindo-lhes a necessária formação. Mas a Administração está claramente apostada no oposto, na crescente substituição de trabalhadores da SPdH por trabalhadores subcontratados., por trabalhadores mais mal pagos, mais precarizados e com menos poder reivindicativo - pensando aumentar as margens de lucro pelo incremento da exploração, mas apenas conseguindo degradar a qualidade do serviço prestado e afundar a Empresa.

E o actual movimento de redução dos trabalhadores não tem nada a ver com o fim do pico de Verão - estão a ser dispensados trabalhadores com anos de SPdH, e durante o próprio Verão a Empresa já laborava com falta de pessoal. Esta redução tem a ver com uma opção da Administração de reduzir os custos com os trabalhadores. A mesma opção que tem levado a Administração a tentar destruir o Acordo de Empresa.

Esta política de aumento da exploração tem o apoio do Governo, e corresponde à visão estratégica que levou à apresentação do pior Código do Trabalho (para os trabalhadores) desde o 25 de Abril. É a mesma política de que nasceram as directivas e leis que resultaram na saída da SPdH da TAP, na sua privatização e na liberalização do sector, opção que prejudicou a TAP, o Turismo e a Economia Nacional, a ANA, e que se traduziu no aumentar da pressão para reduzir salários e direitos dos trabalhadores do sector, mergulhados numa profunda instabilidade. É uma política que está a destruir o país e da qual só beneficiam meia dúzia de parasitas que acumulam fortunas imensas.

São muitos os que baixam os braços perante a actual situação. Nunca será o caso do PCP. Sabemos que esta política pode e vai ser derrotada. E que os trabalhadores têm não só a necessidade mas a capacidade de conquistar um Portugal melhor.

A SPdH tem futuro e faz falta ao país. A luta em defesa dos direitos dos seus trabalhadores é a luta em defesa de um Portugal mais moderno e democrático. É uma luta decisiva: para garantir o futuro da empresa; para defender a qualidade de vida dos trabalhadores; para contribuir para o futuro de Portugal! A Luta é o caminho!



O Grupo Parlamentar do PCP reuniu-se no passado dia 31 de Outubro com a CT da SPdH e com o SITAVA, para aprofundar o conhecimento sobre a situação na Empresa.

O deputado do PCP Bruno Dias expressou em ambas as reuniões a solidariedade do PCP com a luta dos trabalhadores da SPdH, e assumiu o compromisso de apresentar na Assembleia da República as questões levantadas.

Concretizando esse compromisso, o PCP apresenta no dia 4 de Novembro três requerimentos ao Governo: Sobre a precarização das relações laborais na SPdH; Sobre o desrespeito dos Direitos da Comissão de Trabalhadores ao controlo de gestão; Sobre a ausência sistemática de resposta da ACT às queixas apresentadas pelo SITAVA (os textos desses requerimentos poderão ser consultados em www.lisboa.pcp.pt).

**O Secretariado da Célula do PCP
na TAP e SPdH**



